



## DE DONO DA MEIA LUA A MÃO DE ALFACE: FRASEOLOGISMOS DESIGNATIVOS PARA GOLEIRO

FROM DONO DA MEIA LUA TO MÃO DE ALFACE: DESIGNATIVE PHRASEOLOGISMS FOR GOALKEEPERS

Larissa Medeiro de Lima

[larissamedeirolima@gmail.com](mailto:larissamedeirolima@gmail.com)

Carlene Ferreira Nunes Salvador

[carlene.salvador77@gmail.com](mailto:carlene.salvador77@gmail.com)

Davi Pereira de Souza

[davips312@gmail.com](mailto:davips312@gmail.com)

**RESUMO:** Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *Fraseologia dialetal do futebol no Vale do Acará/PA* e objetiva descrever e analisar estrutural e semanticamente fraseologismos que nomeiam o atleta responsável por respaldar o gol de um time de futebol, o goleiro. Para realizar esta tarefa, são considerados autores da área fraseológica, tais como Ortíz Alvarez (2000), Monteiro-Plantin (2014) e, sobretudo, Mejri (1997; 2012). No que tange ao viés variacionista, Ilari e Basso (2007) e Corpas Pastor (1996). A pesquisa de configuração exploratória insere-se no rol dos estudos descritivos conforme indica Gil (2017). A amostra foi constituída em duas etapas. Na primeira, houve extração de comentários de uma postagem direcionada ao público do *Facebook* em que se solicitava, a partir da imagem de um goleiro, a denominação local para esse atleta. Na segunda etapa, a busca simples foi efetuada pela palavra-chave *goleiro*, no *Twitter*, durante o mês de agosto de 2021. Os resultados apontam 22 fraseologismos usados na denominação para goleiro de uma equipe. Dentre os exemplos encontrados estão: *dono da meia lua*, *entregador de cartas*, *guarda redes*, *mão de alface*, *mão de lodo*, *mão de quiabo* e *pegador de frangos*. A análise realizada mostra que, do ponto de vista estrutural, todos os fraseologismos obtidos constituem sintagmas nominais, havendo preferência pelas sequências formadas com o item lexical *mão* como núcleo do sintagma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fraseologismos designativos. Futebol. Goleiro. *Facebook*. *Twitter*.

**ABSTRACT:** This work is linked to the research project *Dialectal Phraseologia do Futebol in Vale do Acará/PA* and aims to describe and analyze structurally and semantically phraseologisms that name the athlete responsible for supporting the goal of a football team, the goalkeeper. To carry out this task, authors from the phraseology area are considered, such as Ortíz Alvarez (2000), Monteiro-Plantin (2014) and, above all, Mejri (1997; 2012). With regard to the variationist bias, Ilari e Basso (2007) and Corpas Pastor (1996). The exploratory configuration research is included in the list of descriptive studies as indicated by Gil (2017). The sample consisted of two steps. In the first, comments were extracted from a post aimed at the public on *Facebook*, which requested, from the image of a goalkeeper, the local name for this athlete. In the second stage, the simple search was carried out using the keyword *goalkeeper*, on *Twitter*, during the month of August 2021. The results show 22 phrases used in the designation of a team's goalkeeper. Among the examples found are: *dono da meia lua*, *entregador de cartas*, *guarda redes*, *mão de alface*, *mão de lodo*, *mão de quiabo* and *pegador de frangos*. The analysis carried out shows that, from a structural point of view, all the phrases obtained constitute noun phrases, with a preference for sequences formed with the lexical item *hand* as the nucleus of the phrase.

**KEYWORDS:** Designative phraseologisms. Soccer. Goalkeeper. *Facebook*. *Twitter*.



## 1 Introdução

O futebol, o *esporte das massas*, cria e dá visibilidade aos seus próprios atores e fornece ao público em geral, além do jogo das emoções, a possibilidade de uso de fraseologismos que se tornam conhecidos e reconhecidos por boa parte da população. Assim como os itens monovocabulares, a produtividade de sequências sintagmáticas acionadas no domínio do futebol, de forma recorrente, é comumente observada em interações cotidianas. Em meio às possibilidades criativas dos indivíduos que integram esse esporte, um dos fenômenos observados é a alternância entre itens mono e polilexicais como mecanismo de nomeação dos atletas que praticam este desporto. Nesse jogo lexical, um *goleiro* pode se tornar, por exemplo, um *guardador de redes* ou um *mão de quiabo*.

O interesse por essa temática motivou inicialmente a realização da tese de Salvador (2017), que foi o *pontapé inicial* dos estudos fraseológicos no Norte do Brasil. Como desdobramento desse estudo, vem sendo desenvolvido o projeto de pesquisa intitulado *Fraseologia dialetal do futebol no Vale do Acará/PA*, vinculado à Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Campus de Tomé-Açu, tendo por objetivo inicial coletar unidades fraseológicas que são acionadas durante jogos de futebol de várzea, com o intuito de descrever e documentar a variedade das sequências sintagmáticas recorrentes na região do Acará/PA. Porém, tendo em vista a pandemia causada pelo Coronavírus, tornaram-se necessárias adaptações na etapa de coleta dos fraseologismos. Assim, o Projeto apresenta, após atualização, fases metodológicas que incluem encontros formativos e extração de dados de vídeos ancorados no *YouTube* sobre partidas de futebol de times paraenses.

Iniciada em fevereiro de 2020 e com data prevista para encerramento em fevereiro de 2022, a segunda fase do Projeto tem possibilitado a coleta de dados fraseológicos em nível regional. Durante a organização do *corpus*, houve a constatação de que, dentre os fraseologismos encontrados, o item lexical *goleiro* recebia diferentes nomeações. A partir dessa informação, os autores procederam a uma nova pesquisa em busca dessas possíveis



denominações, as quais constituem o objeto específico deste trabalho. Desta forma, apesar de estarem vinculados ao Projeto supramencionado, os exemplos fraseológicos listados e analisados neste artigo foram obtidos por meio das redes sociais *Facebook* e *Twitter*, não seguindo, portanto, a mesma metodologia de coleta empregada no Projeto.

Com vistas ao entendimento do processo lexical em nível fraseológico, este trabalho está organizado em seções. A primeira delas refere-se a este tópico introdutório. Na segunda seção, são apresentados os tópicos sobre variação, fraseologia e futebol. Na terceira parte, são descritas as etapas empreendidas na composição da amostra analisada e, na seção seguinte, são abordados e discutidos os resultados obtidos. Finalizamos com as considerações finais e as referências bibliográficas que amparam a perspectiva teórica adotada.

A próxima seção trata da fraseologia e da variação que circunda esse tipo de unidade.

## 2 Fraseologia e variação

As unidades fraseológicas integram as expressões fixas de uma língua. Constituem sequências formadas por dois ou mais constituintes que apresentam relativa regularidade na forma e no significado e são frequentemente arroladas tanto nas interações face a face quanto em contexto escrito e virtual, tal como ocorre no meio digital. De fácil reconhecimento pelos usuários nativos na língua em que elas ocorrem, as unidades fraseológicas gozam de compartilhamento coletivo e se inscrevem no rol das estruturas que estão fossilizadas em diferentes momentos históricos.

Sobre a fraseologia, Mejrí (2012, p. 4) a define como "[...] fenômeno que se exprime através das associações sintagmáticas recorrentes. A cristalização enquanto processo pelo qual as associações sintagmáticas se realizam"<sup>1</sup>. Como ressalta o autor, a falta de liberdade ao qual certas unidades lexicais estão sujeitas se torna o *fio condutor* para que as unidades fraseológicas ocorram nas línguas naturais. O fato de essas

---

<sup>1</sup> Phénomène qui s'exprime à travers des associations syntagmatiques récurrentes. Le figement en tant que processus par lequel les associations syntagmatiques se réalisent (MEJRI, 2012, p. 4).



sequências assumirem uma forma fixa ou relativamente fixa permite aos interlocutores, de diferentes épocas, o seu acionamento conforme a necessidade comunicativa do momento.

Já Rosimeire-Plantin (2014, p. 21) assevera que a "*Fraseologia constitui um estuendo recurso linguístico, do qual os falantes fazem uso em seu cotidiano, em contextos precisos e com objetivos específicos*". O uso fraseológico em contexto específico ao qual a autora se refere se dá, em parte, pelo fato de as sequências fraseológicas serem usuais e frequentes. No que tange ao português brasileiro, Fulgêncio (2008) identificou cerca de 8.000 expressões fixas no levantamento de sua pesquisa.

Desta forma, conhecer as unidades fraseológicas de uma língua se configura como um exercício natural, em que os falantes empregam tais combinatórias de maneira instintiva e precisa. Ainda sobre esse fenômeno, não se pode descartar a tipologia de como tais unidades se apresentam. Em alguns casos, como ocorre com os ditados populares, talvez os mais conhecidos na lista dos fraseologismos, é possível verificar elementos culturais mais precisos que acabam por particularizar ainda mais o seu uso.

No entanto, o caráter engessado que ocasiona a utilização e o reconhecimento de fraseologismos em estágios históricos diversos não torna essas combinatórias imunes ao fenômeno da variação linguística, pois elas também passam por adaptações no decorrer do tempo, em função do uso frequente. Mejri (2012) explica que as variantes fraseológicas se devem ao fato de a fixidez poder ser total ou parcial no eixo paradigmático, permitindo certas modificações que não revogam o caráter fixo da sequência.

Ainda sobre a variação fraseológica, Corpas Pastor (1996) explica que

A variação fraseológica constitui um universal linguístico (Dobrovolskij, 1988: 159), a partir do qual se mede o grau de regularidade de um dado sistema fraseológico: quanto mais variações, transformações e modificações apresentam os fraseologismos de uma língua, mais regular é seu sistema fraseológico<sup>2</sup> (CORPAS PASTOR, 1996, p. 28).

---

<sup>2</sup> La variación fraseológica constituye un universal lingüístico (Dobrovolskij, 1988:159), a partir del cual se puede medir el grado de regularidad de un sistema fraseológico dado: cuantas más variaciones,



De acordo com a autora, quanto mais uma unidade fraseológica se submete ao processo de variação, mais fechado é o sistema daquela língua. Desta forma, a variação pode ocorrer de dois modos:

Ao primeiro tipo correspondem as variações relativas ao uso de preposições, artigos, número e ordem dos constituintes, formas abreviadas dos constituintes ou números gramaticais dos mesmos, que não alteram a organização interna das unidades fraseológicas [...] No segundo tipo fraseológico sinônimos são enquadrados que são distinguidos por congruência estrutural completa e identidade parcial do componente lexical<sup>3</sup> (CORPAS PASTOR, 1996, p. 28).

Em nossa amostra, os dados apresentam a variação ocorrida conforme o segundo grupo. Se tomarmos por exemplo a unidade *guarda metas*, uma referência mais antiga para o jogador que tem a missão de impedir que a bola ultrapasse o limite da trave, veremos que, atualmente, sua forma correlata, *guarda redes*, tem sido mais constantemente arrolada. Isso ocorre em razão do contexto e da atualização que a própria língua sofre. Nesse processo, a unidade fraseológica se submete às pressões do sistema e do uso, colocando *à prova* a sua fixidez e, por conseguinte, sua capacidade de manter-se propagadora de sentidos restritos.

Além da variação que atinge a própria unidade como prova de sua resistência e evidência de seu grau de fixidez, há ainda a possibilidade de comutação de um fraseologismo por outro em unidades que indicam o mesmo referente em uma distribuição espacial diferente. Sobre a variação em razão da distribuição espacial dos usuários da língua, Ilari e Basso (2007, p. 175) explicam tratar-se de “[...] diferenças que uma mesma língua apresenta na dimensão do espaço, quando é falada em diferentes regiões de um mesmo país ou em diferentes países”.

---

transformaciones y modificaciones presenten los fraseologismos de una lengua, más regular es su sistema fraseológico (CORPAS PASTOR, 1996, p. 28).

<sup>3</sup> Al primer tipo corresponden aquellas variaciones concernientes al uso de preposiciones, artículos, número y orden de constituyentes, formas acortadas de constituyentes o número gramatical de los mismos, que no cambian la organización interna de las unidades fraseológicas [...] En el segundo tipo se encuadran sinónimos fraseológicos que se distinguen por la congruencia estructural completa y la identidad parcial del componente léxico (CORPAS PASTOR, 1996, p. 28).



Em termos diatópicos, a partir do levantamento realizado, alguns internautas indicaram, além da unidade fraseológica designativa, a localidade onde eles se encontravam.

### 3 Futebol

A prática futebolística mobiliza, no Brasil, diferentes esferas da sociedade, o que inclui homens, mulheres, jovens e crianças. A influência exercida por esse esporte contorna desde aspectos estritamente desportivos até o alto jogo financeiro envolvido nesse processo. Tanto o Campeonato Brasileiro, em suas diferentes divisões, quanto os campeonatos regionais e campeonatos amadores, mostram-se produtivos e os indivíduos envolvidos acionam mecanismos particulares que culminam também em produções linguísticas que são usadas em outros domínios discursivos.

A partir da condição de esporte nacional, mesmo que sua origem seja bretã, o futebol oferece muito mais que espetáculo e *goals* ao público que o acompanha. O jogo lexical presente em construções desse campo de atividade é visto com regularidade em uma variedade de expressões que circulam na língua geral. Assim, ao menos uma vez, algum brasileiro já ouviu ou proferiu os fraseologismos *abrir o jogo*, com o sentido de falar a verdade, ou *marcar um gol de placa*, quando algo foi executado com êxito.

Por se tratar de temática muito explorada não apenas em pesquisas no âmbito desportivo, autores da área registram esses fraseologismos sob diferentes perspectivas. Ribeiro (2001), por exemplo, em estudo comparativo, mostra as formas brasileira e portuguesa relativas ao futebol e ressalta o papel criativo dos falantes no processo de criação de itens lexicais, sejam eles mono ou plurivocabulares. Neste último conjunto, o autor assinala o fraseologismo *guarda metas*, também presente em nossa amostra. Rosa e Riva (2016) apresentam uma lista das expressões idiomáticas mais comuns no léxico do futebol, porém, não há menção a nenhuma das unidades por nós registradas. Por sua vez, Salvador (2017), em seu dicionário fraseológico do futebol, menciona as unidades: *dono da meia lua* e *guarda metas*. O pouco registro dessas unidades em trabalhos da área demonstra a necessidade de mais investigações dessa natureza.



Conscientes da produtividade fraseológica relacionada ao domínio futebolístico, buscamos no ambiente eletrônico a referência precisa para as condições de circulação da nomeação específica para um dos atletas de um jogo de futebol. Oficialmente organizada com duas equipes que se enfrentam e são compostas por 11 jogadores de cada lado, em uma partida de futebol de campo, um personagem recebe destaque por ser o único dentre os que estão dentro das *quatro linhas* a quem é permitido tocar a bola com as mãos desde que esteja no limite da *grande área*.

O Dicionário Oxford (ONLINE, 2021) apresenta a seguinte definição para o item lexical goleiro: *jogador que atua no gol (camisa 1) e é o único a ter direito de tocar a bola com a mão, desde que o faça na grande área de seu campo*. A depender do andamento da partida, o goleiro pode nem ter visibilidade, porém, quando a equipe adversária é beneficiada com uma *cobrança de falta*, uma *cobrança de escanteio* ou até mesmo uma *cobrança de pênalti*, o goleiro é acionado e espera-se que ele consiga proteger as balizas de modo que a bola não as ultrapasse.

Como visto, apesar de ter um local em campo destinado só a ele, mais especificamente na pequena área, e ser o *Camisa 1* do time, o item lexical *goleiro* pode ser comutado com fraseologismos de igual valor. Além disso, conforme a localidade do torcedor/falante, essa denominação pode apresentar variação lexical e/ou morfossintática. Nesses termos, esse atleta recebe o nome de *mão de quiabo*, *mão de lodo*, em um local, e *dono da meia lua*, em outro. Em todos os casos, o papel exercido continua sendo o mesmo, não havendo alteração da função nem do sentido daquele que se quer designar.

#### 4 Procedimentos metodológicos

Como mencionado na introdução deste trabalho, a motivação para a realização da pesquisa ora apresentada se deu por conta da constatação de que havia, dentre os dados coletados para o projeto *Fraseologia dialetal do futebol no Vale do Acaraú/PA* (PVT 361-2020), a ocorrência de diferentes fraseologismos para referenciar a figura do *goleiro* em uma partida de futebol. Embora os dados tenham mostrado essa tendência, para termos a certificação do fenômeno, recorreremos a outra amostra, a qual foi retirada de dois

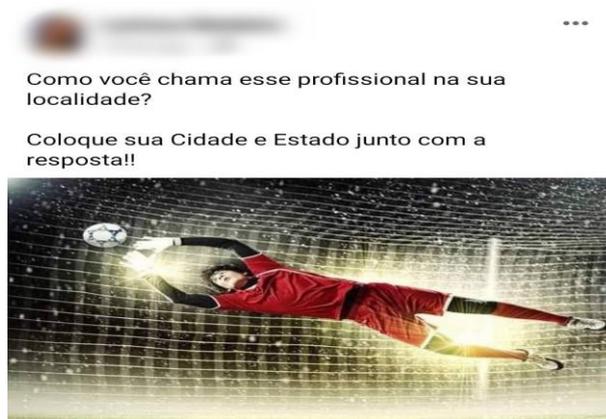
contextos disponíveis em duas redes sociais: *Facebook* e *Twitter*. Assim, antes de descrevermos as etapas de composição da amostra, cabe tecer algumas considerações sobre o *Facebook* e o *Twitter*.

Lançado oficialmente em 2004, o *Facebook* tinha como objetivo principal agregar alunos da Universidade de Harvard. Com o sucesso da rede entre os universitários locais, em pouco tempo essa plataforma se expandiu para outras instituições. Mais tarde, passou a ser compartilhado também em escolas básicas, antes de se disseminar como a rede social mais utilizada no mundo. De acordo com os números fornecidos pela própria rede midiática, atualmente, o Facebook reúne mais de 2 bilhões de usuários e chegou ao Brasil em 2007, possibilitando aos seus internautas o compartilhamento de vídeos e imagens.

O *Twitter*, criado em 2006, é conhecido como a rede social dos 140 caracteres. A principal característica dessa plataforma é oferecer a seus usuários a possibilidade de troca de mensagens, imagens e vídeos que possam ser definidas a partir do formato de mensagem SMS. Em 2009, internautas brasileiros puderam acessar mais essa rede social que atualmente faz a confluência de pelo menos 316 milhões de pessoas.

No que tange à amostra, a primeira parte da coleta de dados foi realizada no *Facebook*. Para isso, uma das autoras postou, em agosto de 2021, a imagem de um goleiro e fez a seguinte pergunta: *como você chama esse profissional em sua cidade?* Com o intuito de coletar também os dados diatópicos, foi postada a informação complementar: *coloque sua cidade e estado junto com a resposta*. A Figura 1 ilustra a referida postagem.

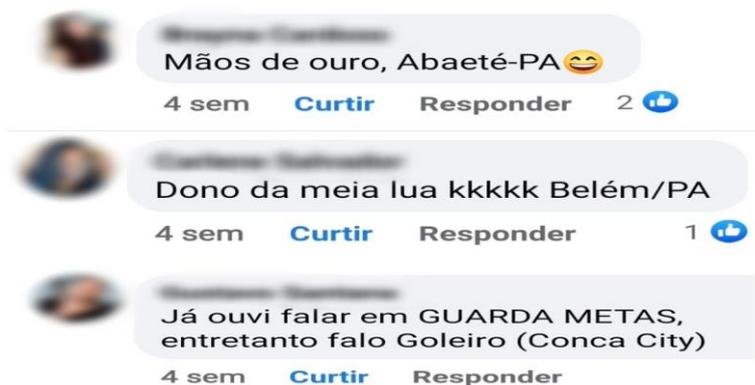
**Figura 1** - Postagem no *Facebook*



Fonte: Extraído do *corpus*.

A partir da imagem do profissional posto em destaque na Figura 1, os internautas responderam espontaneamente ao questionamento feito, fornecendo informações tais como as que estão dispostas na Figura 2.

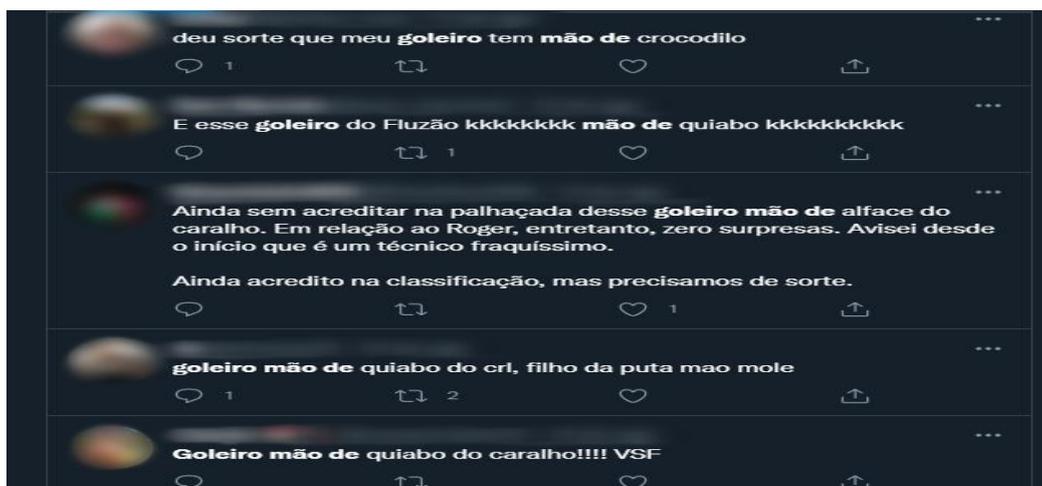
**Figura 2** - Respostas de internautas no *Facebook*



Fonte: Extraído do *corpus*.

Como mostra a Figura 2, os colaboradores forneceram em suas respostas, além do correspondente fraseológico para *goleiro*, a possível localidade onde esses fraseologismos são utilizados. Após a coleta no *Facebook*, foi realizada também uma pesquisa simples na rede social *Twitter*, com base no item lexical *goleiro*. Algumas das respostas obtidas estão na Figura 3.

**Figura 3** - Respostas dos internautas no *Twitter*



Fonte: Extraído do *corpus*.



A pesquisa no *Twitter*, como disposto na Figura 3, alude a denominações tais como: *mão de crocodilo*, *mão de quiabo*, *mão de alface* e *mão mole*.

Tendo em vista as duas etapas de coleta, foram reunidos oito fraseologismos extraídos do *Facebook*, e 14 do *Twitter*. Essas unidades foram posteriormente submetidas à certificação fraseológica proposta por Mejri (2012).

O processo de certificação fraseológica é necessário para que se possa fazer a distinção entre uma sequência fixa e uma sequência livre e não haja comprometimento da análise. Desta forma, a certificação fraseológica ocorre inicialmente por meio da verificação da polilexicalidade. Isso significa dizer que todos os exemplos arrolados apresentam dois ou mais constituintes em sua composição. Nessa etapa, verifica-se também se essas sequências são fixas ou apenas combinações livres, e seu grau de congruência. No primeiro caso, as unidades sofrem um processo de congelamento de suas estruturas de modo que seus constituintes apresentam restrições em nível sintagmático, paradigmático e semântico-pragmático. Assim, uma combinatória como *pegador de frango*, usada, no futebol, para se referir a *goleiro*, não aceita, por exemplo, a nominalização (\*pegação de frango), o uso de artigo definido (\*pegador do frango) e a comutação paradigmática com sinônimos (\*pegador de galinha). Essas restrições mostram como a fixidez e a congruência andam *de mãos dadas* no processo fraseológico. Enquanto a fixidez se detém sobre o congelamento da forma e suas condições de uso, a congruência atua como elemento regulador dos componentes que se adequam à combinatória sintagmática, tornando-as aceitáveis no sistema fraseológico das línguas.

Além da observação desses fatores, não se pode excluir da certificação a frequência e a previsibilidade dos fraseologismos. A primeira diz respeito à quantidade de vezes que as unidades fraseológicas são acionadas pelos falantes, e a segunda, à probabilidade de um elemento ocupar um lugar na combinatória fraseológica. Desta forma, em uma sequência como *dono do pedaço*, o preenchimento do item localizado à direita do núcleo nominal é mais provável com *pedaço* ao invés de *fatia* ou *fração*, por exemplo, mesmo que esses itens remetam ao mesmo campo semântico. Por fim, verificamos o teor de idiomaticidade que as unidades apresentam ao longo de um

*continuum* semântico. Para isso, são arroladas duas características importantes: a opacidade e a transparência. No que diz respeito às unidades opacas, o sentido do fraseologismo não pode ser alcançado pelo significado de cada constituinte, e sim pelo conjunto estabelecido, como ocorre em *dono da meia lua*, por exemplo. Nessa combinatória, *dono*, *meia* e *lua* não são empregados em suas acepções denotativas, de modo que se faz necessária leitura em nível geral, uma vez que o sentido é global. Já uma unidade como *grande área* exibe um significado relativamente transparente, referindo-se ao espaço de formato retangular, com dimensão de 16,5 metros, "[...] onde as infrações cometidas são penalizadas com um tiro livre direto, sem barreira, cobrados a uma distância de 9, 15 metros" (SALVADOR, 2017, p. 141), delineando a área que antecede o gol num campo de futebol. A certificação foi aplicada em todas as unidades listadas.

Na última etapa metodológica, verificamos se as unidades fraseológicas obtidas em nossa amostra apresentam ou não registro em dicionários, tanto da língua geral quanto em dicionários fraseológicos. O resultado de todo esse processo é apresentado e discutido na próxima seção.

## 5 Resultados

Após a conclusão das etapas mencionadas, passamos à análise dos fatores condicionantes de cada uma das unidades fraseológicas encontradas. Em termos numéricos, foram oito os fraseologismos retirados a partir da postagem do *Facebook*, os quais estão organizados no Quadro 1.

**Quadro 01** - Fraseologismos oriundos do *Facebook*

Coleta de dados do <i>Facebook</i>	
Dono da meia lua	Pegador de frango
Entregador de cartas	Guarda metas
Mão de quiabo	Dono do pedaço



Mão de lajota	Mãos de ouro
---------------	--------------

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além das unidades listadas no Quadro 1, também foram organizadas as sequências obtidas do *Twitter*, como disposto no Quadro 2.

**Quadro 2** - Fraseologismos retirados do *Twitter*

Coleta de dados do <i>Twitter</i>	
Mão de alface	Mão de cortina
Mão de pau	Mão de sebo
Mão de botão	Mão de quiabo
Mão de lodo	Mão de chiclete
Mão de Dino	Bracinho de jacaré
Mão de jacaré	Goleiro T-rex
Mão de crocodilo	Goleiro braço curto

Fonte: Elaborado pelos autores.

As unidades fraseológicas listadas nos dois quadros totalizam 22 sequências, as quais podem ser comutadas com o item monovocabular *goleiro*, sem prejuízo de sentido.

Do ponto de vista morfossintático, entre as unidades listadas, um sintagma é de base verbal: *guarda metas* e os demais são organizados em função de um núcleo nominal: *bracinho de jacaré, dono da meia lua, dono do pedaço, entregador de cartas, goleiro braço curto, goleiro T-rex, mão de alface, mão de botão, mão de chiclete, mão de cortina, mão de crocodilo, mão de Dino, mão de jacaré, mão de lajota, mão de lodo, mãos de ouro, mão de pau, mão de quiabo, mão de sebo, mãos de ouro e pegador de frango.*

A unidade nucleada pelo verbo apresenta a configuração:

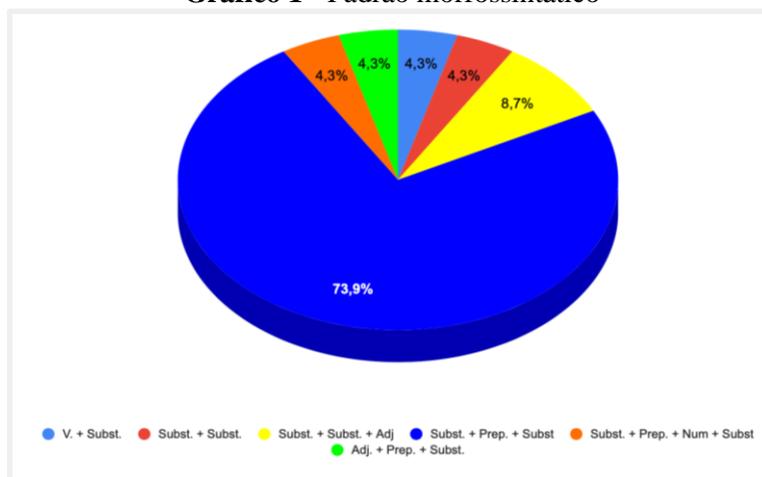
- a) V. + Subst. = *guarda metas*

As sequências nominais estão organizadas a partir de um formato que inclui:

- b) Subst. + Subst. + Adj. = *goleiro braço curto*
- c) Subst. + Prep. + Subst. = *dono do pedaço, mão de alface, mão de botão, mão de chiclete, mão de quiabo*, dentre outros.
- d) Subst. + Prep. + Num + Subst. = *dono da meia lua*
- e) Adj. + Prep. + Subst. = *bracinho de jacaré*

O Gráfico 1 ilustra as configurações morfossintáticas dos fraseologismos em tela.

**Gráfico 1 - Padrão morfossintático**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme mostra o Gráfico 1, a preferência de organização das unidades fraseológicas da amostra se dá em torno de um núcleo nominal, composto por um Subst. + Prep. + Subst., correspondente a 73,9% dos fraseologismos encontrados. A segunda preferência inclui a formação com Subst. + Subst. + Adj., com 8,7% de ocorrência. As quatro demais formações contabilizam 4,3% cada uma. Nesses fraseologismos, o complemento nuclear encontra-se posicionado à direita, seguindo o padrão geral da língua portuguesa.

O fato de as unidades fraseológicas seguirem o mesmo mecanismo de organização sintática das sequências livres da língua portuguesa (SOUZA; RAZKY; SALVADOR, 2021) põe em evidência que estas se distinguem daquelas pelo grau de fixidez que circundam os dois grupos em tela. Com efeito, a fixidez fraseológica manifesta o processo de congelamento pelo qual os fraseologismos se conservam ao longo de diferentes contextos históricos. Em relação a isso, o *continuum* do comportamento + e - rígido



dessas unidades confirma a tendência dos fraseologismos em apresentar o congelamento escalar de sua forma. Embora as unidades fraseológicas gozem de uma aparência fossilizada, elas também se submetem aos mesmos processos de atualização que as demais unidades lexicais.

Os arranjos morfossintáticos que as estruturas analisadas apresentam evidenciam a complexidade do processo fraseológico que na amostra se manifesta basicamente por seis processos de natureza estrutural. O maior grupo, em que estão todos os fraseologismos com a forma *mão* + Prep.<sub>de</sub> + especificador (*mão de alface*, *mão de botão*, *mão de pau* etc). O conjunto com as unidades *dono* + Prep + especificador (*dono do pedaço*). Um terceiro grupo com o padrão *goleiro* + especificador (*goleiro T-Rex*). E aqueles que apresentam padrões unitários: *entregador* + Prep + especificador (*entregador de cartas*), *pegador* + Prep + especificador (*pegador de frango*), *guarda* + especificador (*guarda metas*) e *bracinho* + Prep + especificador (*bracinho de jacaré*).

Do ponto de vista semântico, as combinatórias analisadas apresentam características que permitem agrupá-las conforme traços comuns: a) unidades que se submetem ao processo metonímico; b) unidades que apresentam as mesmas nuances concatenativas que podem indicar grau de textura, elasticidade e características anatômicas.

No primeiro grupo estão os fraseologismos que, por meio do processo metonímico, são usados de maneira contígua para designar o mesmo referente e apresentam o item lexical *mão* como base da construção. Nesses casos, é feita a leitura idiomática da expressão, o que torna o processo de interpretação da unidade muito mais idiossincrático, uma vez que o manejo de uma estrutura ambígua como *mão de quiabo*, por exemplo, causaria em falantes não nativos o direcionamento para o sentido denotativo da combinação.

Ainda em nível semântico, percebe-se que no grupo das unidades que convergem características em comum, há três fraseologismos (*mão de lodo*, *mão de quiabo* e *mão de sebo*), os quais remetem a algo escorregadio, liso. Nessas unidades, o processo de transferência ocorre quando os usuários da língua associam as mãos do goleiro, que não conseguem segurar firmemente a bola, a algo de igual valor àquele expresso pelos itens

lexicais escolhidos que indicam a textura mais lisa. Em contrapartida, há na amostra uma unidade *mão de chiclete*, que é acionada quando se deseja ressaltar que o arqueiro consegue agarrar a bola, no entanto, não impede que o gol seja feito.

Por sua vez, as unidades *mão de alface* e *mão de cortina* são utilizadas para indicar o nível de maleabilidade que as mãos do goleiro podem apresentar. Ambas de valor negativo, indicam que o guardador apresenta falha recorrente ao tentar segurar a bola. Geralmente, esse erro, considerado grosseiro, dá origem ao gol adversário. A Figura 4 confirma essa assertiva.

**Figura 4** - *Mão de alface*



Fonte: Extraído do *corpus*.

Como ilustra a Figura 4, no processo de organização do fraseologismo em tela, a menção à verdura *alface*, alimento usado em saladas, originária do mediterrâneo e muito consumida no Brasil, é explorada para mostrar que o goleiro, apesar de conseguir alcançar a bola lançada contra ele, não consegue impedi-la de ultrapassar o limite interno das balizas. A relação construída por meio desse constituinte ressalta uma das características dessa hortaliça, a flexibilidade, devido principalmente ao movimento de leveza que suas folhas apresentam, no sentido de produzir uma barreira, um obstáculo, mas não um verdadeiro impedimento para que o gol se concretize. Do mesmo modo, o uso do constituinte *cortina* remete à maleabilidade dos tecidos que podem assumir vários formatos devido à sua flexibilidade.



O último grupo semanticamente constituído recorre à associação da figura do goleiro, mais especificamente os seus braços, com a anatomia de animais que apresentam os membros superiores atrofiados, como é o caso dos répteis crocodilo e jacaré, que atuam como especificadores nas unidades *mão de crocodilo* e *mão de jacaré* e *bracinho de jacaré*. Além desses dois animais, outras duas analogias chamam a atenção. A primeira delas diz respeito ao uso da abreviação do nome de um dinossauro, na unidade *goleiro T-Rex*. Na segunda, no mecanismo explorado tanto em *goleiro T-Rex* quanto em *goleiro braço curto*, o item *goleiro* está expresso na sequência. Em ambos os conjuntos, a característica mais explorada é a analogia realizada por associação com o tamanho dos braços dos animais em comparação aos braços do goleiro.

As criações em nível lexical revelam a necessidade da produção de novos itens ou revitalização de outros de maneira que haja sempre a atualização da língua, especialmente nos domínios de língua especiais, como é o caso do futebol.

Como visto, mesmo que em alguns dos fraseologismos encontrados, um dos constituintes endógenos à combinatória tenha seu sentido recuperável, o que de alguma forma remete a unidades transparentes, as associações de transferência de domínios enfatizam o grau de criatividade do falante e resultam na ampliação fraseológica da língua.

Além dos fatores abordados, interessou-nos também verificar se as unidades encontradas na amostra estão dicionarizadas ou não. Para isso, foram consultados os dicionários de Houaiss (2009) e Salvador (2017), além dos Dicionários Criativo e Informal, ambos disponíveis em versão autoexecutável na *internet*. O resultado da certificação está exibido no Quadro 3.

**Quadro 3 - Procura em dicionários<sup>4</sup>**

<b>Fraseologismos</b>	<b>Dicionário</b>	<b>Fraseologismo</b>	<b>Dicionário</b>
Mão de alface	DI	Mão de cortina	DI

<sup>4</sup>DC = Dicionário Criativo; DF = Dicionário Fraseológico; DH = Dicionário Houaiss; DI = Dicionário Informal; DSNF = Dicionarizado com Sentido Não Fraseológico; ND = Não Dicionarizado.



Mão de pau	ND	Mão de sebo	ND
Mão de botão	ND	Mão de quiabo	DC
Mão de lodo	DC	Mão de chiclete	DC
Mão de Dino	ND	Bracinho de jacaré	ND
Mão de jacaré	ND	Goleiro T-rex	ND
Mão de crocodilo	ND	Goleiro braço curto	ND
Dono da meia lua	ND/DF	Pegador de frango	DSNF
Entregador de cartas	DSNF	Guarda metas	DI/DH
Mão de quiabo	DC	Dono do pedaço	DSNF
Mão de lajota	DSNF	Mãos de ouro	DSNF

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da organização dos fraseologismos no Quadro 3 é possível verificar como apenas a unidade *guarda metas* encontra-se dicionarizada no Houaiss (2009), assim como a sequência *dono da meia lua* é a única listada no dicionário de fraseologia do futebol de Salvador (2017). Há ainda dois casos de unidades polilexicais que estão dicionarizadas, mas não com sentido fraseológico, são elas: *entregador de cartas* e *pegador de frango*. As demais combinatórias aparecem registradas ou no Dicionário Criativo ou no Dicionário Informal, ambos disponíveis na *internet*. Por fim, a falta do registro de algumas unidades, assinaladas no Quadro como ND, sinaliza que essas sequências, apesar de produtivas e usuais nas duas redes sociais, talvez ainda estejam em processo de institucionalização, ou como ressaltam Rosa e Riva (2016, p. 173), "Na maioria das vezes, estas frases feitas são produzidas naturalmente para representar uma significação da qual não se encontra nos dicionários."



Outro fator coletado a partir das respostas dos internautas do *Facebook* permite listar casos de variação fraseológica. No âmbito do território paraense, as respostas obtidas foram de moradores das cidades de Belém, Concórdia do Pará, Mãe do Rio, Abaetetuba, Castanhal, Moju, Tomé-Açu e Marabá, na Região Norte do Brasil. Conforme os internautas, unidades como *mãos de ouro* podem aparecer no discurso de pessoas de Abaetetuba e Belém. Uma combinatória como *dono da meia lua*, apenas no registro da capital, enquanto *guarda metas* ocorre nas cidades de Castanhal e Marabá, situadas em diferentes mesorregiões. Ressaltamos, no entanto, a necessidade de mais dados, sobretudo advindos dos discursos orais, para corroborar as indicações citadas pelos internautas.

### Considerações finais

A proposta deste estudo surgiu a partir da observação de que havia, nos dados coletados para o projeto *Fraseologia dialetal do futebol no Vale do Acará/PA*, exemplos de fraseologismos que, no processo designativo, alternam com o item monovocabular *goleiro*. Por conta disso, decidiu-se pela composição de uma nova amostra, extraída de postagens do *Facebook* e do *Twitter*, com o intuito de realizar a descrição e a análise estrutural e semântica das unidades coletadas.

No total, encontramos 22 fraseologismos. Do ponto de vista estrutural, os fraseologismos encontrados apresentam em sua maioria a organização em torno de um núcleo nominal, havendo apenas uma unidade de base verbal. Dentre as combinatórias nominais, o padrão mais recorrente é composto pelos elementos *mão* + Prep.<sub>de</sub> + especificador. De acordo com o viés semântico, o elemento *mão* viabiliza o processo metonímico que expressa a criatividade de falantes que apreciam o futebol e tornam expressões de um domínio especial em estruturas familiares em todos os níveis e camadas da sociedade.

Uma das limitações encontradas na realização deste estudo diz respeito ao pouco tempo destinado à coleta, o que pode ter influenciado a quantidade de unidades listadas, pois imaginamos que poderia ser um número maior. Outra dificuldade reside no fato de não se conseguir aferir a frequência de uso dessas unidades polilexicais na amostra



composta. No entanto, acreditamos que outras pesquisas possam ser encaminhadas e mais dados sejam descritos.

Por fim, as unidades fraseológicas aqui abordadas circulam em diferentes estratos sociais. Quando o meio de propagação é a internet, é possível verificar com maior rapidez os casos de unidades inovadoras, por conta disso, nem todos os fraseologismos encontrados estão registrados em dicionários, o que justifica mais trabalhos sob o viés descritivo que possam cobrir a variedade e a dinamicidade da linguagem do futebol. A criatividade dos falantes também é elemento regulador na aparição de novas formas designativas que podem por meio de itens lexicais já disponíveis no sistema e processos semânticos de transferência assumir um novo arranjo em forma de sequências, que se cristalizam e se tornam frequentes, é desta forma que unidades como *dono da meia lua* e *mão de alface*, por exemplo, assumem caráter restrito e em abandono de suas acepções denotativas passam a referenciar o goleiro de um time de futebol.

## Referências

- CORPAS PASTOR, Gloria. **Manual de Fraseología Española**. Madrid: Editorial Gredos, S.A., Sánchez Pacheco, 1996.
- CRIATIVO, **Dicionário de Português gratuito para internet**. 2021. Disponível em: <http://www.dicionariocriativo.com.br>. Acesso em: 18 ago de 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- FULGÊNCIO, L. **Expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro**. 2008. 489 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras\\_FulgencioLM\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_FulgencioLM_1.pdf). Acesso em: 10 set. 2021.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos: a língua que falamos**. 1. ed., 1a reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007.
- INFORMAL, **Dicionário de Português gratuito para internet**. 2021. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br>. Acesso em: 18 ago de 2021.



MEJRI, Salah. **Le figement lexical, descriptions linguistiques structuration sémantique**, Tunis: Université de La Manouba, 1997.

MEJRI, Salah. Délimitation des unités phraséologiques. *In*: ORTÍZ ALVAREZ, Maria Luisa. (Org.). **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia**. Campinas: Pontes Editores, 2012.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna (volume I). Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. I Maria Luisa Ortiz Alvarez. - - Campinas, SP: [s.n.], 2000.

OXFORD, Dicionário *online*. 2021. Disponível em. <http://https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/oxford>. Acesso em: 18 ago de 2021.

RIBEIRO, S. N. A linguagem do futebol no Brasil e em Portugal. *In*: **Idioma**, 21. Rio de Janeiro: Centro Filológico Clóvis Monteiro - UERJ, 2001.

ROSA, M. G.; RIVA, H. C. BATENDO UM BOLÃO: Estudo das Expressões Idiomáticas do Léxico do Futebol. *In*: **Mediação**, Pires do Rio - GO, v. 11, n. 1, p. 166-177, jan.- dez. 2016

SALVADOR, C.F.N. **Estudo das fraseologias do futebol brasileiro das Séries B, C e D em jornais digitais populares**: construção de um dicionário eletrônico. 515 f. Tese (Doutorado em Letras - Estudos Linguísticos) — Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

SOUZA, D. P.; RAZKY, A.; SALVADOR, C. F. N. Pagar o pato é o mesmo que pagá-lo? Considerações sobre o comportamento morfossintático em fraseologismos. *In*: **Diadorim**: revista de estudos linguísticos e literários, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 313-327, 2021.

---

Recebido em: 05/10/2021 | Aprovado em: 26/07/2022.

---